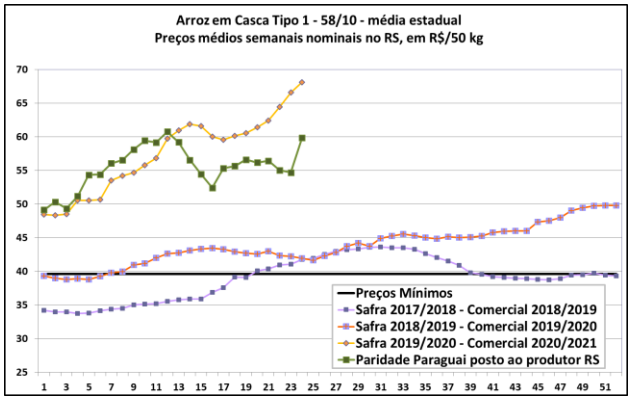
ARROZ – 03/08 a 07/08/2020

Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de arroz - médias semanais

	Unidade	12 meses	Mês anterior	Semana anterior	Semana Atual	Variação anual	Variação mensal	Variação semanal
	Preços ao produtor(1)							
Rio Grande do Sul (RS)(2)	50kg	41,94	61,45	66,60	68,12	62,42%	10,85%	2,28%
Pelotas(2)	50kg	46,50	68,00	70,00	73,00	56,99%	7,35%	4,29%
Preço no Atacado decomposto até RS(3)	50kg	-	62,00	64,89	64,04	-	3,29%	-1,31%
Preço Paraguaio decomposto até Pelotas	50kg	-	56,17	54,68	59,87	-	6,59%	9,49%
Santa Catarina(2)	50kg	42,04	55,90	58,97	61,09	45,31%	9,28%	3,60%
Tocantins	60kg	58,00	82,00	80,00	82,00	41,38%	0,00%	2,50%
Mato Grosso (MT)	60kg	60,29	69,57	76,57	78,00	29,37%	12,12%	1,87%
	Preços no atacado							
Beneficiado Tipo 1 à vista	30kg	63,98	84,99	88,57	87,44	36,67%	2,88%	-1,28%
Preço ao Produtor composto até SP(4)	30kg	-	84,86	91,37	93,15	-	9,77%	1,95%
	Cotações internacionais							
Tailândia 5% FOB Bangkok	Tonelada	430,00	478,00	474,00	483,00	12,33%	1,05%	1,90%
E.U.A 100% FOB	Tonelada	510,00	645,00	645,00	645,00	26,47%	0,00%	0,00%
	Paridade de Importação (atacado de SP)							
Importação Tailândia(5)	30kg	-	115,62	111,73	116,85	-	1,06%	4,58%
	Preço efetivo de importação							
Paraguai(6)	Tonelada	333,59	337,39	-	360,37	8,03%	6,81%	-
Dólar EUA	R$/US$	3,9534	5,3261	5,1786	5,3364	34,98%	0,19%	3,05%

Notas:
(1) Preço mínimo (safra 2019/20): R$ 39,63/50Kg (RS e SC), R$ 47,55/60Kg (Brasil, exceção RS e SC); (2) Longo Fino, tipo 1, rendimento 58x10, sem impostos; (3) Tipo 1, decomposto até Pelotas/RS
(4) Preço médio no RS composto até o atacado em SP; (5) Preço FOB Tailândia composto até o atacado em SP – Fonte:Thai Rice Exporters Association; (6) Arroz polido – Fonte: Comex-Stat/MDIC – Maio/2020

Gráfico 1 – Evolução dos Preços e Paridades no RS



MERCADO INTERNO

Com cenário ajustado de oferta e demanda e com o produto disponível no mercado em posse de produtores mais capitalizados, preços seguem semana após semana superando o recorde nominal de cotação ao produtor no Rio Grande do Sul. O superávit significativo de 732,1 mil toneladas, nos 5 primeiros meses de comercialização da Safra 2019/2020, foi importante fator de redução da oferta nacional.

É importante destacar, todavia, que a tendência é de forte reversão da balança comercial nos próximos meses, com a provável redução dos volumes exportados em face da perspectiva de queda nos preços internacionais e dos valorizados preços internos. Com isso, hoje o produto brasileiro, mesmo com o dólar em elevado patamar, apresentará baixa competitividade de preços. Sobre as importações, estima-se que os parceiros do Mercosul também obtiveram aumentos expressivos nos volumes comercializados nos últimos meses e, com isso, tenham em posse menor quantidade de produto para vender ao mercado brasileiro.

Em face desse cenário, é esperado que o Brasil, ao longo do segundo semestre, intensifique a importação de arroz de terceiros mercados, fora do bloco do Mercosul, para recompor a oferta nacional.

MERCADO EXTERNO

Efeitos da severa seca no início do ano ainda reflete em menor oferta na Tailândia. Adicionado a este fato, a valorizada moeda local, o *Bath*, tem dado sustentação aos preços tailandeses. Como resultado, o país tem perdido competitividade, com os altos valores internos, e a demanda tradicional de arroz tailandês vem sendo redirecionada principalmente para o Vietnã.

Expectativa de excelente safra nos EUA e Índia deve ainda intensificar mais a redução dos preços internacionais e dificultar ainda mais a manutenção da Tailândia como segundo maior país exportador.

COMENTARIO DO ANALISTA

Segundo dados do ComexStat para o mês de junho, o Brasil exportou 299 mil toneladas (base casca) com uma média de preço de US$483,57/t para arroz polido. Sobre as importações, o volume contabilizado no mesmo período foi de 48,4 mil toneladas, sendo o Paraguai o principal país fornecedor com 37,9 mil toneladas e um preço médio de comercialização de arroz polido de US$360,37/t. Com isso, a balança comercial do grão apresenta, no acumulado da Safra 2019/2020 (março/20 à julho/20), um superávit de 732,1 mil toneladas. Com a reversão projetada para os próximos meses no comportamento da balança comercial do arroz, projeta-se um superávit para o final da comercialização da Safra 2019/2020, entre março de 2020 e fevereiro de 2021, de 400 mil toneladas.

Sérgio Roberto Gomes dos Santos Júnior – Analista de Mercado E-mail: sergio.santos@conab.gov.br Tel: (61) 3312-6245